

45 - ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SANTA CATARINA

MARCOS ADELMO DOS REIS¹JULIANO PRÁ²

1 Universidade do Contestado – UnC

2 CREF3/SC

marcosr@unc.br

doi:10.16887/90.a1.45

INTRODUÇÃO

A obesidade já é definida como uma doença, e pior, ela é considerada a doença do século, e é também associada com o aumento da mortalidade infantil e adulta (WHO, 2002; SOUZA; PIRES NETO, 1997).

Dentro deste contexto, a obesidade infantil também tem se tornado uma epidemia a nível mundial, no entanto, nas crianças, a gordura corporal muda ao longo do crescimento, meninos e meninas diferem quanto à quantidade de gordura considerada normal (PIRES NETO, 1997).

Bouchard (2003) afirma que uma criança obesa tem muito mais chances de permanecer obesa em sua vida adulta, só que quando adulta corre muito mais riscos de desenvolver doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, dislipidemia, arterosclerose, diabetes tipo 2, disfunção hepática entre outras.

Segundo a OPAS/OMS (2007), a obesidade aparece como uma das causas principais de várias doenças crônicas e não-infecciosas, como as cardiovasculares, gastrointestinais, hipertensão e certos tipos de câncer, além de ser responsável por problemas respiratórios, dermatológicos e distúrbios do aparelho locomotor. O excesso de gordura é também o principal fator que leva ao diabetes tipo 2.

Guedes e Guedes (1998) afirmam que o excesso de peso corporal interfere de forma negativa tanto na qualidade como na expectativa de vida dos indivíduos.

O número crescente de crianças e adolescentes com obesidade vem preocupando diversos especialistas na área da saúde. Para Bouchard (2003), a obesidade infantil caracteriza-se como importante antecessor da obesidade na vida adulta e, por conseguinte, de vários problemas de saúde já citados. O desenvolvimento da obesidade pode ser influenciado por numerosos fatores, tanto genéticos, ambientais como comportamentais, podendo variar desde a condição sócio-econômica até a percepção da imagem corporal. Os cuidados recebidos na infância, o nível de educação materna, o grau de aptidão física da criança e seus hábitos alimentares, entre outros fatores, podem determinar o surgimento desta disfunção.

Tanto a infância quanto a adolescência são períodos de importantes variações na composição corporal, decorrentes de processos de maturação e de crescimento biológico.

Diante deste contexto, surge o objetivo deste trabalho, identificar estado nutricional de escolares de um município do interior de Santa Catarina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se por ser de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e foi realizado utilizando-se procedimentos técnicos de um estudo transversal. (THOMAS; NELSON, 2002).

A população do estudo foi constituída pelas crianças e adolescentes regularmente matriculados nas escolas da Rede Municipal e Estadual de Ensino de Brunópolis - SC.

A amostra do estudo foi constituída por 105 crianças e adolescentes (41 meninas e 64 meninos), que se fizeram presentes à escola no dia em que forem realizadas as mensurações na respectiva unidade escolar e que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelos pais/responsáveis.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de medidas conforme as variáveis a serem mensuradas: para as medidas de massa corporal foi utilizada uma balança eletrônica; para as medidas de estatura vertical, utilizou-se um estadiômetro; para registro dos dados individuais (nome e data de nascimento) foi elaborada uma ficha antropométrica; os dados iniciais, sobre os nomes e as datas de nascimento dos indivíduos, foram coletados nas secretarias das escolas participantes da pesquisa; os demais dados, sobre a estatura e a massa corporal, foram coletados nas escolas em dias e horários previamente agendados com a direção da escola.

Para a coleta de dados, foi utilizada uma planilha para onde foram transpostos todos os dados referentes à pesquisa.

A idade cronológica dos escolares foi determinada de forma decimal, tendo como referência a data de coleta de dados, a partir de documentos de matrícula arquivados na secretaria de cada escola.

As aferições de estatura e massa corporal foram utilizadas juntamente com as informações sobre sexo e idade das crianças para a composição do Índice de Massa Corporal (IMC), índice empregado em todas as fases da vida e recomendado internacionalmente no diagnóstico individual e coletivo dos distúrbios nutricionais. Para classificação do estado nutricional através do IMC, foi utilizada a tabela classificatória descrita por Conde e Monteiro (2006).

Para a mensuração das variáveis estatura e massa corporal, foi utilizado o procedimento descrito por Alvarez e Pavan (2007), sendo que para a estatura o avaliado deveria estar em posição ortostática, com os pés descalços e estar em contato com o instrumento de medida, as superfícies posteriores do calcanhar, cintura pélvica, cintura escapular e região occipital. A cabeça do avaliado deveria estar orientada segundo o Plano de Frankfurt. O cursor ficando em um ângulo de 90° em relação à escala, tocando o ponto mais alto da cabeça ao final de uma inspiração. Foram realizadas três medidas sendo considerada a média das mesmas como valor real da estatura do indivíduo.

Para a aferição da massa corporal, o avaliado deveria subir na plataforma cuidadosamente e posicionar-se no centro da mesma. O avaliado devia estar vestindo o mínimo de roupa possível. Sendo realizada apenas uma medida.

Os dados foram tratados mediante a estatística descritiva, por meio de média, desvio padrão e frequência percentual, bem como a estatística inferencial por meio da análise de variância com exigência de 95%.

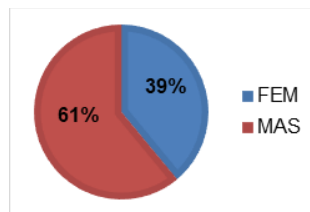
Os dados coletados foram processados e analisados por intermédio do programa estatístico SPSS 22.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra analisada teve a participação de 105 alunos da Rede Municipal de Ensino, sendo 41 meninas e 64

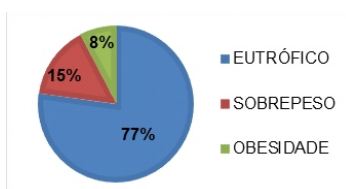
meninos, correspondendo a 39% no gênero feminino e 61% masculino (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Gênero da amostra.



De acordo com o Gráfico 2, observa-se que 77% dos alunos são classificados como eutróficos – estado normal de nutrição; 15% apresentam sobrepeso e 8% são classificados como obesos.

Gráfico 2: Estado nutricional da amostra.

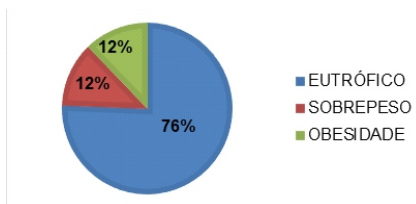


Em uma pesquisa realizada na cidade de Indaial - SC por Bertin et al (2009) feita com 259 crianças com idades entre 8 e 9 anos constatou que 63,3% são eutróficas, 21,2% com sobrepeso e 12,7% com Obesidade. Observa-se que o gráfico do estado nutricional da amostra mostra esta com um índice menor de sobrepeso e obesidade em relação ao estudo de Indaial o que não é tão preocupante.

Em um estudo semelhante realizado por Aires et al. (2009), na cidade de Santa Maria - RS, com 99 alunos de uma escola pública, foi encontrado um índice de desnutrição de 8,2%, índice de eutróficos de 66,0% e índice de 25,8% de educandos acima do peso.

Em estudo semelhante realizado por Reis (2009), na cidade de Caçador – SC, com 6.434 crianças, foi encontrado um índice de educandos eutróficos de 58,41% e 22,11% de educandos com excesso de peso, proporção semelhante.

Gráfico 3: Estado nutricional feminino.

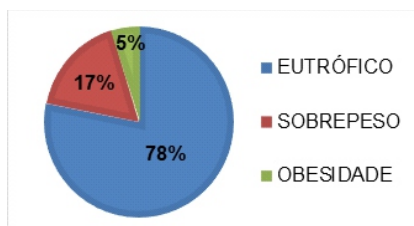


Dentre as meninas analisadas (Gráfico 3), 76% são consideradas eutróficas; 12% apresentam sobrepeso e, 12%, obesidade. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) as meninas quando entram na puberdade (dos 10 anos aos 14 anos) têm mais facilidade de ganho de peso devido ao crescimento dos seios e quadril.

Durante o surto de crescimento as meninas tendem a ser mais pesadas, até aproximadamente os 14 anos, quando esse ganho de peso começa a se estabilizar, em contrapartida, os meninos continuam ganhando peso até os 22 anos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Em um estudo na cidade de Piracicaba, Tolocka et al. (2008), ao avaliarem 202 crianças, verificaram 59% das meninas como eutróficas e que 23% das meninas estavam com valores próximos da obesidade.

Gráfico 4: Estado nutricional masculino.



No total da amostra masculina, 78% dos alunos encontram-se em estado normal – eutrófico; 17% com estado de sobrepeso e 5% obesidade. Em um estudo semelhante realizado na cidade de Brusque – SC, Braz et al. (2010) ao avaliarem alunos da rede municipal de ensino constataram que a maioria (85%) dos entrevistados está dentro do estado de Eutrofia, sendo esta a categoria que tem o significado de boa nutrição, sendo essa categoria a faixa ideal para todas as pessoas e consequentemente para as crianças.

CONCLUSÃO

Com base nos objetivos do presente estudo e mediante os resultados encontrados, conclui-se que o índice de obesidade encontrado nas Escolas Municipais do município de Brunópolis – SC alcança 8% dos alunos avaliados, sendo que a proporção de alunos com estado de sobrepeso é significativo, com 15% do total da amostra, enquanto o índice de eutrofismo alcança a maioria da amostra, com 77% dos alunos analisados.

Comparando os gêneros, ainda no índice de excesso de peso, observou-se que as meninas apresentam proporções superiores em relação aos meninos, apresentando no total da amostra 12% meninas com obesidade enquanto os meninos

apresentam apenas 5% com diagnóstico de obesidade.

Com este estudo foi possível verificar que o acompanhamento nutricional que é oferecido nas escolas é satisfatório e, que juntamente com práticas de atividades físicas regularmente, não apenas no ambiente escolar, os alunos que estão com estado de obesidade podem reverter este estado.

Sabe-se que a presença do profissional de Educação Física nas escolas é de máxima importância, pois irá incentivar os alunos a obterem hábitos saudáveis. Hábitos que impostos na infância e adolescência provavelmente serão levados também para a vida adulta, então a importância da educação física escolar desde a educação infantil, pois por meio de uma avaliação nutricional o professor pode diagnosticar algum problema futuro para tentar prevenir e ajudar os alunos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Ana P.; BOTEGA, Ariane O.; PEDRON, Flaviana; PINTO, Gabriela; RAMOS, Naiane; PEREIRA, Priscila; SACCOL, Ana Lucia F. Perfil nutricional de alunos em escola pública. Santa Maria: *Disciplinarum Scientia. Série Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 10, n. 1, 2009.

ALVAREZ, Bárbara Regina; PAVAN, André Luiz (p. 31-44. In: Edio Luiz Petroski. *Antropometria – Técnica e padronização*. Nova Letra. Blumenau, 2007.

BERTIN, Renata L.; MALKOWSKI, Juliana; ZUTTER, Larissa C. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. 2009. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Universidade Regional de Blumenau (FURB), 2010.

BOUCHARD, Claude. *Atividade Física e Obesidade*. Barueri: Manole, 2003.

BRAZ, André Luiz O.; ZOBOLI, Fabio; TELLES, Cassiano. Desempenho motor, atividade física e estado nutricional de escolares na rede municipal de Brusque – SC. *Revista Digital*. Buenos Aires, n. 151, 2010.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUEDES, Dartgnan P.; GUEDES, Joana E. R. P. *Controle do peso corporal: Composição corporal, atividade física e nutrição*. Londrina: Midiograf, 1998.

OPAS/OMS – Organização Panamericana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Informativo 2007. Disponível em <<http://www.opas.org.br/sistema/fotos/nutricao.htm>>. Acesso em 02 mai. 2019.

REIS, Marcos A. *Antropometria, composição corporal e estado nutricional de escolares de Séries Iniciais de Caçador - SC*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOUZA, Orivaldo F.; PIRES-NETO, Candido S. *Avaliação Antropométrica: A Escolha do Referencial para Comparação em Crianças e Jovens*. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. v. 4, n. 1, 1997.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOLOCKA, Rute E.; Coelho, Vitor A; SAI, Tatiane G.; DE MARCO, Ademir; CESAR, Marcelo C; SANTOS, Denise C. Perfil de crescimento e estado nutricional em crianças de creches e pré-escolas do município de Piracicaba. *Revista da Educação Física/UEM*. v. 19, n. 3, 2008.

WHO - World Health Organization. [periódico online]. 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/hpt/physactiv/p.a.how.much.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ABSTRACT: It is known that obesity occurs when food intake is greater than the corresponding energy expenditure and is growing increasingly in the whole population, that due to bad habits such as incorrect diets and physical inactivity. Obesity also affects children, the longer the child stay with excess body fat, the more likely this state will continue into adolescence and adulthood. The aim of this study was to identify the nutritional status of school children of Brunópolis - SC. We analyzed 105 subjects, 41 girls and 64 boys. Body mass and height of the children was collected. The results indicate that 77% of present state of normal weight, 15% overweight and 8% were obese state. In females was found 76% of students with state of normal weight, 12% overweight and 12% obese state. In men 78% normal weight, 17% overweight and 5% obese. It was found that the female audience of this study is to higher rates of overweight and obesity in relation to the male audience, before that comes the importance of making physical activity and maintaining healthy habits for maintaining health.

Keywords: Obesity. Health. Nutritional status.

RESUMO: Sabe-se que a obesidade acontece quando a ingestão alimentar é maior que o gasto energético correspondente e, vem aumentando cada vez mais em toda a população, isso devido aos maus hábitos como: alimentação incorreta e inatividade física. A obesidade afeta também as crianças, quanto mais tempo à criança ficar com excesso de gordura corporal, mais provavelmente este estado continuará na adolescência e idade adulta. O objetivo deste estudo foi de identificar o estado nutricional dos escolares do município de Brunópolis – SC. Foram analisados 105 indivíduos, sendo 41 meninas e 64 meninos. Foi coletada a massa corporal e a estatura das crianças. Os resultados encontrados indicam que 77% dos alunos apresentam estado de eutrofia, 15% com sobrepeso e 8% com estado de obesidade. No gênero feminino encontrou-se 76% das alunas com estado de eutrofia, 12% com sobrepeso e 12% com estado de obesidade. No gênero masculino 78% eutróficos, 17% com sobrepeso e 5% com obesidade. Verificou-se que o público feminino deste estudo está com maiores percentuais de sobrepeso e obesidade em relação ao público masculino, diante disso surge a importância de realizar atividades físicas e manter hábitos saudáveis para a manutenção da saúde.

Palavras-chaves: Obesidade. Saúde. Estado nutricional.